



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO AO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA BÁSICA

GABRIELA GOMES DA SILVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tabaco é consumido pela humanidade há milhares de anos, o seu uso representa para o sistema de saúde um grave problema, pois é a primeira causa de morte evitável que gera alto custos sociais e econômicos. Os profissionais enfermeiros são de fundamental importância, pois são fontes de conscientização, atuando como multiplicadores das ações de prevenção, promoção à saúde do tabagista. **OBJETIVO:** Descrever a importância do enfermeiro da atenção básica no atendimento ao tabagista. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa de artigos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e BVS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cessação do tabagismo gera importantes benefícios a longo prazo na saúde das pessoas. Parar de fumar antes dos 50 anos provoca uma redução de 50% no risco de morte por doenças relacionadas ao tabagismo após 16 anos de abstinência. O risco de morte por câncer de pulmão sofre uma redução, e o risco de doenças cardiovasculares cai pela metade após um ano sem fumar. O Brasil destaca-se a Política Nacional de Controle do Tabaco, onde o enfermeiro tem um papel fundamental de planejamento, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde participação em atividades preventivas e educativas, e integração à equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** O comprometimento do enfermeiro no controle do tabagismo deve ocorrer em qualquer que seja sua área de atuação, com ações que vão desde hospitais, ambulatórios e estratégia saúde da família, não devendo ficar reservado apenas ao Programa Nacional de Controle ao Tabagismo, mas a qualquer situação que se façam necessárias atividades de prevenção, proteção, cessação e regulação do tabagismo, com princípios de integralidade e longitudinalidade na atenção integral ao paciente e a comunidade.

Palavras-chave: Prevenção; Enfermagem; Atenção Básica; Tabagismo.

1 INTRODUÇÃO

O tabaco é consumido pela humanidade há milhares de anos, o seu uso representa para o sistema de saúde um grave problema, pois é a primeira causa de morte evitável que gera alto custos sociais e econômicos. Desta maneira é necessário difundir esforços em todo o país para que haja o controle, principalmente quando temos em mãos a Política Pública de Saúde de Promoção, prevenção e iniciação de tratamento ao tabagismo ofertados nas Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2015). O apoio ofertado aos tabagistas para cessação do tabagismo pelos serviços de saúde no Brasil ainda é deficiente e insuficiente, apesar do elevado percentual dos fumantes que desejam ou tentam parar de fumar (IBGE, 2014). A identificação, a abordagem e o tratamento da pessoa tabagista podem (e devem) ser realizadas no território adscrito às Unidades Básicas de Saúde, melhorando aspectos como a qualidade de vida do usuário, e contribuindo para o controle dos custos envolvidos no tratamento para cessação do tabagismo no País. Logo, os profissionais enfermeiros são de fundamental importância, pois são fontes de conscientização, atuando como multiplicadores das ações de prevenção nos seus

postos de trabalho, com a responsabilidade e o dever de falar e aconselhar, seus pacientes a respeito dos malefícios do uso de derivados do tabaco e tornam-se figuras fundamentais no sucesso do tratamento contra o tabagismo (INCA, 1997).

2 MÉTODOS

Descrever a importância do enfermeiro da atenção básica no atendimento ao tabagista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cessação do tabagismo gera importantes benefícios a longo prazo na saúde das pessoas. Parar de fumar antes dos 50 anos provoca uma redução de 50% no risco de morte por doenças relacionadas ao tabagismo após 16 anos de abstinência. O risco de morte por câncer de pulmão sofre uma redução de 30% a 50% em ambos os sexos após dez anos sem fumar, e o risco de doenças cardiovasculares cai pela metade após um ano sem fumar (BRASIL, 2001). O impacto do uso do tabaco não é limitado apenas aos próprios usuários, visto que os fumantes passivos apresentam um alto risco de câncer de pulmão, risco este estimado em 20% para as mulheres e 30% para os homens que vivem com fumantes (OMS, 2010).

O Brasil destaca-se pela Política Nacional de Controle do Tabaco, que integra as diretrizes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS. O país foi um dos líderes em número de fumantes entre os anos 1990 e 2015, e vem registrando uma redução significativa do predomínio entre homens e mulheres de 56,5% e 55,8% respectivamente (PINTO et al, 2019).

Os profissionais de saúde devem, sempre que possível, promover ações de informação, incentivo e apoio ao abandono do tabagismo. Pesquisas confirmam que abordagens rápidas, repetidas em cada consulta, reforçando os malefícios do tabaco e a importância da cessação do seu uso, aumentam significativamente as taxas de abstinência. O enfermeiro tem papel legalmente definido, conforme a lei do exercício profissional número 7.498/86 de 25 de junho de 1986, art. 11. entre elas, destacam-se, como funções primordiais do enfermeiro: participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde e dos planos assistenciais de saúde; participação em atividades preventivas e educativas, e integração à equipe de saúde.

Logo, CRUZ e GONÇALVES (2009) referem que no Programa Nacional Controle ao Tabagismo (PNCT) ofertado nas Unidades Básicas de Saúde, é normalmente as rotinas de atuação do enfermeiro, no que concerne à prevenção, proteção, cessação e regulação do tabagismo: a) participação na elaboração de material técnico de apoio ao Programa; b) participação nos encontros de avaliação e atualização, promovidos pelo INCA/MS; c) participação na elaboração da programação de ações anuais, a fim de definir metas, para o Programa de Controle do Tabagismo em níveis municipal e estadual; d) participação na implementação do Programa Ambiente Livre de Tabaco nas dependências de todos os escritórios, empresas, fábricas ou serviços de saúde; e) realização de treinamento das equipes das unidades de saúde que farão parte das unidades da equipe do Programa; f) participação na capacitação de equipes das unidades de saúde, ambientes de trabalho e escolas para implantação do Programa nas suas dependências; g) apoiar de forma efetiva os fumantes no processo de cessação de fumar na comunidade onde atuam; h) inserir-se em ações educativas, normativas e organizacionais que visam a estimular mudanças de comportamento relacionadas ao tabagismo; i) realizar consultas de enfermagem, enfocando a abordagem cognitivo-comportamental, incluindo-se a avaliação do nível de dependência da nicotina nos pacientes, por meio do teste de Fagerström; j) utilizar a abordagem mínima do fumante, que consiste em “Perguntar, avaliar, aconselhar, Preparar e acompanhar (PaaPa)” o fumante para

que deixe de fumar; k) organizar e coordenar sessões de abordagem em grupo; l) orientar os pacientes quanto aos sintomas de síndrome de abstinência, fissura e ganho de peso; m) instruir os pacientes sobre a farmacoterapia, informando-os sobre seu modo de uso e seus efeitos colaterais; e n) planejar e participar com toda a equipe das atividades pontuais e contínuas do PNCT em níveis municipal e estadual.

4 CONCLUSÃO

É notório que a enfermagem vem crescendo no país e principalmente no âmbito da Atenção Primária. Geralmente são os profissionais que fazem parte do primeiro contato com o paciente no âmbito de Estratégia da Saúde da Família, criando a ideia de maior facilidade de obter a confiança e identificação precoce do tabagista para início e acompanhamento de todo o tratamento para diminuição e até cessar o hábito de fumar. O comprometimento do enfermeiro no controle do tabagismo deve ocorrer em qualquer que seja sua área de atuação, com ações que vão desde hospitais, ambulatórios e estratégia saúde da família, não devendo ficar reservado apenas ao Programa Nacional de Controle ao Tabagismo, mas a qualquer situação que se façam necessárias atividades de prevenção, proteção, cessação e regulação do tabagismo, com princípios de integralidade e longitudinalidade na atenção integral ao paciente e a comunidade.

REFERÊNCIAS

CRUZ MS, GONÇALVES MJF. **O Papel do Enfermeiro no Programa Nacional de Controle do Tabagismo.** *Revista Brasileira de Cancerologia* 2010; 56(1): 35-42.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária de Câncer (Contapp): ajudando seu paciente a deixar de fumar.** Rio de Janeiro: INCA; 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica, Nº 40: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica, o cuidado da pessoa tabagista,** 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Ano 2010.

PINTO, M. T.; RIVIERE, A. P.; BARDACH, A. **Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, n. 6, p. 1283-1297, 2015.

REGULAMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM. **Lei No. 7.498, 25 de junho de 1986.** *Diário Oficial da União.* Seção I, fls. 9.273-9.275 (Jun 26, 1986). 1986.